

OS CÍRCULOS OPERÁRIOS NO BRASIL

SÍNTESE HISTÓRICA

Elaborada por *Pe. Avelino Kaufmann, SJ*

I – Principais acontecimentos da Idade Contemporânea

1789-1799: Revolução Francesa, com seus ideais democrático-liberais, mas também com suas tragédias. Com ela termina a Idade Moderna e começa a **Idade Contemporânea**, caracterizada pelos seguintes acontecimentos:

- Império Napoleônico (1799-1812);
- Restauração da Companhia de Jesus, por Pio VII (1814);
- Independência dos países da América Latina (1810-1830);
- Revolução Industrial, com as seguintes consequências:
 - consolidação do Capitalismo,
 - surgimento do Liberalismo Econômico,
 - exploração do trabalho humano, conflito entre operários e patrões e organização das primeiras associações e sindicatos operários,
 - surgimento do Socialismo (Marx e Engels – 1848: Manifesto Comunista) e do Comunismo (Revolução Russa, em 1917),
 - manifestação da Igreja: publicação das encíclicas *Rerum Novarum*, de Leão XIII (1891) e *Quadragesimo Anno*, de Pio XI (1931).

II - Situação social no Brasil nos inícios do século XX

1889: Proclamação da **República**.

A **República Velha** (1889-1930) foi marcada pelas seguintes questões:

- dominação das oligarquias (grandes produtores de café e donos das indústrias, principalmente de São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro, e dos latifundiários do Nordeste (Coronelismo));
- fermentação das ideias do Positivismo, do Capitalismo e do Socialismo comunista;
- surgimento do movimento operário e das primeiras associações operárias (a questão operária era tratada como caso de polícia e não como problema social);
- crise de 1929, com a quebra da Bolsa de Valores de Nova York, afetando fortemente a economia da Velha República.

1930: Fim da **República Velha** com a **Revolução de 30**, com **Getúlio Vargas**, que institui o Governo Provisório, com caráter ditatorial.

1932: Ocorre o **Movimento Constitucionalista** em São Paulo contra o governo centralizador de Getúlio Vargas. Este movimento é sufocado, mas vinga a ideia da Constituição.

1934: É promulgada a **2ª Constituição** do período republicano, a qual incorpora a *Legislação Trabalhista* (que compreendia o salário mínimo, as garantias de estabilidade no serviço e o direito à Previdência Social e às associações de classe), o voto feminino e eleições diretas para todos os cargos, exceção feita à primeira eleição presidencial.

O Congresso elege **Getúlio Vargas** como Presidente da República, para governar até 1938. É o Governo Constitucional da era Vargas.

1935: A política partidária é fortemente influenciada por ideologias que agitavam a Europa. São criados dois grupos extremistas, que se enfrentavam e promoviam ações violentas:

- a **Ação Integralista Brasileira (AIB)**, de tendência pró nazi-fascismo, e
- a **Aliança Nacional Libertadora (ANL)**, de tendência pró socialismo-marxismo.

O governo Getúlio Vargas fecha a ANL, a qual passa a atuar na clandestinidade. Mesmo na ilegalidade, a ANL promove, em novembro, uma revolta, conhecida como **Intentona Comunista**, que fracassa em seu objetivo de envolver as massas num movimento revolucionário de esquerda. O movimento é sufocado, dando argumento ao governo para pôr em prática uma grande operação de repressão, com estado de sítio, suspensão das garantias constitucionais, prisões e torturas, criando, nos dois anos seguintes, um clima propício para um golpe de estado.

- 1937:** Em 10 de novembro, em plena campanha eleitoral para sua sucessão, **Getúlio Vargas**, apoiado pelas forças armadas, dá um golpe de estado e institui o **Estado Novo**, que perdura até 1945 (fase ditatorial). São nomeados interventores nos Estados.
- 1945:** A 29 de outubro, **Getúlio Vargas** renuncia ante a oposição generalizada ao seu governo ditatorial. O governo é entregue ao ministro **José Linhares**, presidente do Supremo Tribunal Federal, que convoca eleições presidenciais para dezembro. Nesta eleição é eleito o General **Eurico Gaspar Dutra**, ex-ministro da guerra no Estado Novo, com o apoio velado de Getúlio Vargas. Dutra governa de 1946 até 1950.
- 1950:** **Getúlio Vargas** é eleito presidente da República, governando até 24 de agosto de 1954, quando, em meio a uma grande crise política, comete suicídio. Neste último período de seu governo, **Vargas** continua sua política nacionalista, iniciada no Estado Novo, com uma postura populista e sindicalista.

III – Surgimento do Movimento Circulista

- 1889-1930:** A proclamação da **República** não consegue resolver os problemas sociais do país. Durante a **República Velha**, surgem muitos conflitos, principalmente dentro do movimento operário, onde atuavam os comunistas e anarquistas. Em **1930**, entra em cena **Getúlio Vargas**, com seu governo ditatorial, nacionalista e populista.
- 1910:** De 1909 até 1911, o Pe. **João Batista Reus**, exercendo atividades pastorais na cidade de **Rio Grande/RS**, funda uma associação de operários católicos, que se torna a semente para a futura fundação de um **Círculo Operário** (em 1932, em sua primeira fundação, e, em 1944, em sua fundação definitiva).
- 1915:** A partir deste ano, muitas outras associações avulsas de operários (às vezes com o nome de círculo operário) são fundadas em muitos lugares do Brasil, geralmente por iniciativa da Igreja Católica. Surgindo o Movimento Circulista, muitas delas integram-se a ele.
- 1920:** Em 1º de agosto, é fundada, em **Santa Maria/RS**, uma associação operária, denominada **Círculo Operário**, que se integra ao movimento circulista gaúcho a partir de 1932.
- 1931:** É publicada a Encíclica **Quadragesimo Anno**, por Pio XI, em comemoração aos 40 anos da Encíclica *Rerum Novarum*, de Leão XIII (1891). Na Encíclica **Q. A.**, o papa pede que a Igreja participe ativamente na solução dos problemas sociais, especialmente no mundo do trabalho. Incentiva a formação de associações cristãs de operários.
- 1932:** Fundação do **Círculo Operário Pelotense**: Em resposta ao apelo de Pio XI, o Pe. **Leopoldo Brentano**, SJ, funda o primeiro **Círculo Operário**, na cidade de **Pelotas/RS**, em 15 de março. (Ver biografia do Pe. Leopoldo Brentano na Parte IV).
- 1933:** O **Círculo Operário Pelotense (COP)** vai se consolidando, contando já com 3 mil associados e 10 sindicatos filiados e reconhecidos pelo Ministério do Trabalho (ver foto a se-

guir). Por isso, por decreto de 25 de setembro, o Governo Provisório declara o COP de “utilidade pública”.



1933 – Confraternização do C.O.Pelotense com os Sindicatos

1934: Em 27 de janeiro, o Pe. Leopoldo Brentano funda o **Círculo Operário Porto Alegre** (COPA). (Há registros com a data de 14 de janeiro).

Em 5 de maio, é fundado o **Círculo Operário de Carazinho/RS**.

Em 16 de setembro, é fundado o **Círculo Operário de Cruz Alta/RS**.

Em 31 de outubro, é fundado o **Círculo Operário de Caxias do Sul/RS**.

Em 11 de dezembro, é fundado o **Círculo Operário de Santa Cruz do Sul/RS**.

1935: Em 19 de março, é fundado o **Círculo Operário de Joinville**, o 1º de Santa Catarina, “pelos esforços e por iniciativa do R. dr. Alberto Kolb” (ver Relatório do Pe. Brentano, FCORS, 1936).

Em 14 de julho, é fundado o **Círculo Operário de Passo Fundo/RS**.

Em 29 de julho, é fundado o **Círculo Operário de São Leopoldo/RS**.

Em 11 de agosto, é fundado o **Círculo Operário de Aracaju/SE**.

Em outubro, em Porto Alegre, realiza-se o **I Congresso Circulista Gaúcho** (dos CC.OO.), no qual, em 26 de outubro, o Pe. **Leopoldo Brentano** preside à fundação da **Federação dos Círculos Operários do Rio Grande do Sul** (FCORS), depois de ter fundado círculos em várias cidades do Estado (Pelotas, Porto Alegre, Carazinho, Cruz Alta, Caxias do Sul, Passo Fundo, São Leopoldo, etc.). A sua sede inicial situava-se numa dependência da sede do **Círculo Operário Porto Alegre**, na Rua Sete de Setembro, nº 1142 – Centro de Porto Alegre (Ver foto da fundação).



1935 – Fundação da FCORS no I Congresso dos CC.OO. do Rio Grande do Sul

1936: No dia 4 de fevereiro, o Pe. Leopoldo Brentano, SJ, viaja, de hidroavião, a Santa Catarina, para visitar o **C.O. de Joinville** (dias 4 a 9 e dia 13). Visita também as cidades de S. Francisco (dias 4 – chegada, e 14 - partida) e Blumenau (dias 11 e 12). Retorna a Porto Alegre no dia 14 (Ver Relatório do Pe. Brentano – FCORS, Relatório de 1936).

No dia 20 de agosto, parte de Porto Alegre, no navio *Piratiny*, a caravana gaúcha ao **II Congresso Eucarístico Nacional**, de Belo Horizonte. Esta caravana é liderada pelo Pe. Leopoldo Brentano – Assistente Eclesiástico da FCORS, e dela fazem parte os Srs. João Baptista Rodrigues – Presidente da FCORS, João Lattuada – Auxiliar Fiscal do Ministério do Trabalho, e Carlos Santos – deputado classista. Fazem paradas em Rio Grande, Santos, São Paulo e Rio de Janeiro. Por via terrestre, seguem, até o Rio, o Pe. Paschoal Gomes Librelotto – Assistente Eclesiástico dos Círculos Operários da região da Serra, Dr. Valério Alberton – membro do Conselho Técnico da FCORS, e Belmonte Macedo – Presidente do COPA. Do Rio, todos seguem para Belo Horizonte, onde participam, de 4 a 7 de setembro, do II Congresso Eucarístico Nacional. No dia 5 de setembro, são lançadas as bases da Frente Operária Nacional Cristã. No dia 6, é constituída a Ação Trabalhista Brasileira - ATB, que recebe a adesão de muitas organizações operárias cristãs de todo o país. É pedido ao Pe. Leopoldo Brentano que amplie o Movimento Circulista para além do Rio Grande do Sul e Santa Catarina.

De 12 a 15 de novembro, realiza-se o **II Congresso dos Círculos Operários do Rio Grande do Sul**, em Santa Maria. Nesta data já existiam 22 Círculos no Estado.

Até o fim deste ano, já existiam, no Estado de Santa Catarina, os **CC. OO. de Joinville, Blumenau, Parati, Itajaí, Tubarão e Mafra**.

1937: Em abril, o Pe. **Leopoldo Brentano** deixa o Circulismo Gaúcho, transferindo-se para o Rio de Janeiro, onde inicia o Movimento Circulista em âmbito nacional. Em seu lugar, assume o Pe. **Ignacio R. Valle**, SJ, como Assistente Eclesiástico da FCORS e do COPA (Ver biografia do Pe. Valle no Capítulo VI).

Em 29 de setembro, inicia-se o Movimento Circulista no Rio de Janeiro (Capital Federal), com a fundação do **Círculo Operário Carioca Sul** (com sede no Bairro de Botafogo; ver fotos).

Em novembro, realiza-se, no Rio de Janeiro, o **I Congresso Nacional das Organizações Operárias Católicas**, ocasião em que é fundada a **Confederação Nacional de Operários Católicos (CNOC)**. Esta fundação acontece no dia 8 de novembro. Dela participa o Pe. **Leopoldo Brentano**, juntamente com vários líderes católicos do Centro Dom Vital, entre eles **Alceu de Amoroso Lima**, o **Tristão de Ataíde**. No dia seguinte é eleita a 1ª diretoria (1º presidente: **Antônio Queiroga**, gráfico), escolhida a bandeira e o distintivo e é elaborado o seu programa (ver em O C.O.P.A. EM REVISTA, nº 1, de março de 1950, pág. 3; ver fotos).

A partir de **1937**, são fundados muitos outros Círculos Operários no Rio Grande do Sul (ver Capítulo XI) e centenas em todo o Brasil, assim como Federações em quase todos os Estados.



1937 – Fundação do C.O. Carioca Sul/RJ - Mesa



1937 – Fundação do C.O. Carioca Sul/RJ - Assistência



1937 - Fundação da Confederação Nacional de Operários Católicos

1938: Em 1º de maio, é fundado o **Círculo Operário de João Pessoa, PB.**

Em 8 de julho, é fundada a **Federação dos Círculos Operários de São Paulo.**

Realiza-se, nos dias 30 e 31 de dezembro e 1º de janeiro/1939, o **II Congresso Nacional dos Círculos Operários**, em **Goiana**, no Estado de Pernambuco.

1939: Em 19 de março, é fundado a **Federação dos Círculos Operários da Paraíba**.

1940: Realiza-se o **III Congresso Nacional dos Círculos Operários**, na Ilha das Flores, RJ (de ?? até 23 de junho). O Ministro do Trabalho, Waldemar Falcão, pronuncia o discurso de encerramento do Congresso, no dia 23 de junho. No dia seguinte, os congressistas foram recebidos em audiência pelo Presidente Getúlio Vargas (ver fotos).

Em 1º de maio, é fundada a **Federação dos Círculos Operários de Alagoas**.



1940 – Mesa que preside a instalação do III Congresso Nacional da CNOOC



1940 – Audiência com o Ministro do Trabalho, Waldemar Falcão



1940 – Audiência com o Presidente Getúlio Vargas

1941: De 27 de abril a 1º de maio, realiza-se o IV Congresso do Circulismo Gaúcho, em Porto Alegre, comemorando 50 anos da *Rerum Novarum* (cf. Atas 96 a 100 e Ata 108 da FCORS). Este Congresso ocorre durante a grande enchente em Porto Alegre, retendo por vários dias muitos congressistas na Capital, o que elevou em muito as despesas com a realização do Congresso (ver Relatório de 1941 da FCORS).

1942: No dia 12 de junho, é fundada a **Federação dos Círculos Operários de Minas Gerais – FCOMG**, em Belo Horizonte.

No dia 8 de agosto, é fundada a **Federação dos Círculos Operários Cariocas**, congregando os diversos Círculos Operários da cidade do Rio de Janeiro, então Distrito Federal (Guadalupe, Piedade, Realengo, Gávea, Catumbi, Morro da Liberdade, Santa Marta, Morro do Leme, dos Empregados da Light...). Esta denominação perdura até abril de 1960, quando a Capital do Brasil é transferida para Brasília, e o Rio de Janeiro passa a ser o **Estado da Guanabara**. Nesta ocasião, esta Federação passa a denominar-se **Federação dos Círculos Operários do Estado da Guanabara**. Em 15 de março de 1975, os Estados da Guanabara e do Rio de Janeiro fundem-se num único Estado, o do Rio de Janeiro, sendo sua Capital a cidade do mesmo nome (Niterói deixa de ser Capital). Também as Federações dos Círculos Operários dos Estados da Guanabara e do Rio de Janeiro formam uma única Federação, a **Federação de Trabalhadores Cristãos do Estado do Rio de Janeiro – FTCERJ**.

Em 8 e 9 de setembro, realiza-se o **IV Congresso Nacional dos Círculos Operários**, em **São Paulo**. (Da FCORS participam o Vice-Presidente Álvaro Alves Teixeira e o Pe. Cláudio Mascarello, assistente eclesiástico do C. O. Ferroviário).

1945: A designação Confederação Nacional de Operários Católicos (CNOC) é mudada para **Confederação Nacional dos Círculos Operários (CNCO)**.

Em 31 de dezembro, havia **32** Círculos em plena atividade no Rio Grande do Sul, tendo o COPA **12** núcleos e o COFerroviário **16** núcleos (ver a relação destes círculos no Relatório de 1945 da FCORS).

1950: A 14 de maio, é fundada a **Federação dos Círculos Operários do Rio Grande do Norte**. Em 1º de junho, é fundada a **Federação dos Círculos Operários de Sergipe**.

De 19 a 25 de junho, realiza-se o **V Congresso Nacional dos Círculos Operários (*)**, no Rio de Janeiro, no subúrbio de Quintino Bocaiúva. Neste Congresso é aprovada a reforma dos Estatutos da CNCO. Nesta ocasião já existiam no país: **275** círculos operários, com **300 mil** associados, **243** escolas (com 14.812 alunos), **14** jornais, **150** ambulatórios (com 294 médicos), **35** gabinetes dentários (com 226 dentistas), **22** farmácias, **4** policlínicas, **19** cooperativas, **4** vilas operárias, **64** sedes, **1** estação de rádio, **12** creches, **3** casas de retiros e **30** livros editados (dados do *O COPA em Revista*, nº 2, de setembro de 1950, pág. 9. * Neste mesmo boletim, fala-se do VI Congresso, e não do V).

1952: De 21 a 26 de julho, realiza-se o **VI Congresso Nacional dos Círculos Operários**, no Rio Comprido/RJ (VI Assembleia Geral da CNCO, conforme a observação no verso de uma foto deste evento; veja a foto a seguir).



1952 – VII Assembleia Geral da CNCO – Rio Comprido/RJ

1953: Em março, o Pe. **Urbano Rausch, SJ**, integra-se à equipe de Assistentes Eclesiásticos da CNCO, tendo à frente o Pe. Leopoldo Brentano, auxiliado pelo Pe. Pancrácio Dutra. A eles se junta, no ano seguinte, o Pe. Mário Ghislandi. Os 4 eram jesuítas.

1954: No fim deste ano, desfaz-se a equipe dos 4 Assistentes Eclesiásticos (não se entendiam mais): o Pe. Urbano Rausch volta a Porto Alegre, o Pe. Mário Ghislandi vai a São Paulo e o Pe. Brentano vai a Três Poços, RJ. Só o Pe. Pancrácio Dutra permanece na CNCO. No ano seguinte, o Pe. Brentano volta à CNCO.

1955: Neste ano, o Movimento Circulista conta com **311** Círculos no país (de uma carta do Pe. Brentano).

1956: O Pe. Brentano comunica, em carta de 17 de abril, que terá substituto na pessoa do Pe. Pedro Belisário Velloso. Ele viaja a Aracaju no dia 26 de abril, para participar de um Congresso Estadual.

Em 15 de maio, é fundado, no Rio de Janeiro, o **Círculo Operário dos Trabalhadores das Companhias de Carris, Luz e Força, Telefônica, Gás e Associadas do Distrito Federal**, na Av. Amaro Cavalcanti, nº 2171, no Engenho de Dentro. No dia 16 de junho, neste local, é fundado o **Círculo Operário dos Empregados da Light – (C.O.E.L.)**.

Em meados de maio, realiza-se a Assembleia Geral da CNCO. A partir dela, a CNCO sofre uma reestruturação. O jesuíta Pe. **Pedro Belisário Velloso Rebello**, deixando a reitoria da PUC/RJ, assume como Assistente Eclesiástico titular da CNCO. (Ver biografia do Pe. Velloso na Parte IV). O Pe. **Brentano** conserva o título de Assistente Honorário do Circulismo Nacional.

Iniciam-se as **ELO's** (Escolas de Líderes Operários), que se estenderam, além do Rio de Janeiro, para Belo Horizonte, São Paulo, Recife e Porto Alegre.

1957: De 14 a 18 de julho, realiza-se o **VII Congresso Circulista Nacional**, no Rio de Janeiro, comemorando o 25º aniversário do Circulismo.

Em julho, começa a funcionar a **1ª Escola de Líderes Operários (ELO)**, em parceria com a PUC/RJ.

1962: Em 10 de janeiro, é fundada a **Federação dos Círculos Operários da Bahia**.

A partir de fevereiro, a CNCO recebe subvenções da CISC (Central Internacional de Sindicatos Cristãos), repassadas pela CLASC (Central Latino-Americana de Sindicatos Cristãos).

De 19 a 22 de julho, realiza-se o **VIII Congresso Circulista Nacional**, em São Paulo (Comemoração dos 25 anos da CNCO).

Em setembro, é inaugurada a sede própria da CNCO, na Rua dos Andradas, 96, 16º andar, RJ, com auditório para 150 pessoas e 7 salas amplas. O Cardeal D. Jaime Câmara deu a bênção de inauguração.

Em novembro, realizam-se, em Caracas, os Congressos da CLASC e dos **Partidos Democráticos Cristãos** da América Latina e do Caribe. Nesta ocasião, um grupo de políticos brasileiros do PDC levanta graves acusações ao Movimento Circulista, entre as quais a de que os CC.OO. não tinham nenhuma Ação Sindical.

1963: Neste ano, estavam em funcionamento 8 **ELO's** (Escolas de Líderes Operários), nas cidades de: Belém, Fortaleza, Maceió, Aracaju, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro e Porto Alegre. Em Recife, funcionou na Universidade Católica. Neste ano de 1963, foram dados 41 cursos, para 836 alunos.

1964: Em 28 de junho, começa a funcionar o **ISUFO** – Instituto Superior de Formação Operária, na sede recém adquirida, no Bairro Santa Teresa/RJ (terreno de 1900 m²). Até esta data funcionava na PUC/RJ.

Neste ano, existiam **17 Federações** de CC.OO., que são, com seu número de Círculos filiados: **Alagoas** (6), **Bahia** (9), **Ceará** (83), **Espírito Santo** (4), **Guanabara** (7), **Minas Gerais** (12), **Pará** (15), **Paraíba** (10), **Paraná** (9), **Pernambuco** (16), **Piauí** (6), **Rio de Janeiro** (17), **Rio Grande do Norte** (9), **Rio Grande do Sul** (37), **São Paulo** (34), **Sergipe** (4) e **Brasília** (5). Além disso, existiam Círculos no **Amazonas** (1), **Goíás** (1), **Maranhão** (4), **Mato Grosso** (2), **Santa Catarina** (4) e **Rondônia** (1), que não contavam com Federação. Existiam, ao todo, 296 Círculos no país.

Falece, no dia 8 de outubro, no Rio de Janeiro (no Colégio Santo Inácio), o Pe. **Leopoldo Brentano, SJ**, o fundador do Movimento Circulista do Brasil.

1965: Por causa da Revolução militar de 1964, a Confederação Nacional dos Círculos Operários – CNCO passa a chamar-se **Confederação Brasileira de Trabalhadores Cristãos – CBTC**. Por recomendação desta, muitos Círculos Operários e Federações adotam a designação de Círculos de Trabalhadores e Federação de Trabalhadores.

Cessam as **ELO's** (Escola de Líderes Operários), pelo corte das subvenções vindas da Europa.

1966: Em 4 de março, o Pe. **Pedro Velloso**, SJ, deixa a Confederação Brasileira de Trabalhadores Cristãos (CBTC), para assumir a reitoria da PUC/RJ. Assume como Assistente Eclesiástico da CBTC o Pe. Pancrácio Dutra, S.J., que tinha sido auxiliar do Pe. Brentano e do Pe. Velloso. Mais tarde (1970), este será substituído pelo Pe. **Urbano Rausch**, SJ (Ver biografia do Pe. Urbano na Parte IV).

De 6 a 10 de julho, realiza-se o **IX Congresso Circulista Nacional**, em **Salvador/BA**. Surgem vozes em favor da renovação e modernização do Movimento Circulista, mas a idéia é barrada. O Congresso recomenda a mudança do nome de Círculos Operários para **Círculos de Trabalhadores Cristãos**.

1968: Em agosto, Monsenhor **João Moreira Lima**, Assistente Eclesiástico do CTC de **Aracaju** (e da FTCESE), em uma assembleia, transforma este Círculo em “Ação Solidária” (ASTA), passando todo o patrimônio do Círculo para esta nova entidade (ligada à Arquidiocese de Aracaju). Estabelece-se uma controvérsia com a CBTC (ver documentos na pasta C – 85. FCOSergipe).

1970: É realizado o **X Congresso Circulista Nacional**, em **Belo Horizonte/MG** (no Instituto Santo Inácio – ISI). O tema central do Congresso é a renovação e a modernização do Movimento Circulista. Mas quase nada é decidido. Neste Congresso, o Pe. **Pancrácio Dutra** se despede do Movimento Circulista. É o último Congresso bancado inteiramente pela CBTC.

Na Assembléia Geral, concomitante com o Congresso, é aprovada a venda do imóvel (16º andar) da sede da CBTC, na Rua dos Andradas, no RJ. A sede, então, é transferida para o prédio da CBTC, em Santa Teresa. A venda é feita para o Sindicato dos Marceneiros, por 325 mil cruzeiros, com que se pagam as despesas do X Congresso, o terreno comprado em Brasília, e as despesas correntes da CBTC até a transferência definitiva para Brasília, em 1976.

1974: O Pe. **Urbano Rausch**, Assistente Eclesiástico da **CBTC**, transfere-se do Rio de Janeiro para Brasília, residindo no Centro Cultural de Brasília, pertencente aos jesuítas da Província Centro-Leste.

O XI Congresso Circulista Nacional, previsto, inicialmente, para ser realizado em Volta Redonda, e, depois, na cidade do Rio de Janeiro, fica transferido para julho de 1975, em Brasília.

1975: De 16 a 19 de julho, é realizado o **XI Congresso Circulista Nacional**, em **Brasília**, no qual se decide pela construção da sua nova sede, com a ajuda de várias Federações e Círculos (Ver fascículo anexo, com detalhes do Congresso).

1976: No dia 4 de abril, em Assembleia Geral, é aprovada a fusão das Federações de Trabalhadores Cristãos dos Estados da **Guanabara** e do **Rio de Janeiro**, formando a Federação de Trabalhadores Cristãos do Estado do Rio de Janeiro – FT CERJ. Em 19 de setembro são aprovados os novos estatutos desta nova Federação.

É transferida, oficialmente, do Rio de Janeiro para **Brasília**, a sede da **CBTC**.

No dia 24 de julho, em Assembleia Geral Ordinária, realizada em Brasília, são aprovados os novos Estatutos da CBTC, que são registrados em Brasília no dia 18 de agosto.

- 1978:** De 21 a 24 de julho, realiza-se o **XII Congresso Circulista Nacional**, em **Caruaru**, Pernambuco.
- 1983:** De 10 a 13 de novembro, realiza-se o **XIII Congresso Circulista Nacional**, em **São Leopoldo** (UNISINOS), RS. Neste se definem as principais linhas de renovação do Movimento Circulista (Ver documentos anexos: *Princípios Doutrinários e Programáticos do Movimento Circulista e Conclusões do XIII Congresso Circulista Nacional*).
- 1988:** De 27 a 30 de julho, é realizado o **XIV Congresso Circulista Nacional**, em **Belo Horizonte**, MG. Neste Congresso é aprovada a nova *Carta de Princípios doutrinários e Programáticos* do Movimento Circulista (Ver fascículo anexo).
- 1992:** De 23 a 26 de julho, é realizado o **XV Congresso Circulista Nacional**, em **Brasília**, DF (Ver documento anexo: *Resoluções do Congresso*).
- 1996:** De 25 a 28 de julho, é realizado o **XVI Congresso Circulista Nacional**, em **Brasília**, DF (Ver Apostila *ANAIS DO XVI CONGRESSO CIRCULISTA NACIONAL*). Neste Congresso, é aprovada a mudança do termo *Cristãos* por *Circulistas*, passando a denominar-se **Confederação Brasileira de Trabalhadores Circulistas**, a partir da aprovação dos novos Estatutos.
- 1997:** No dia 27 de abril, em Assembleia Geral Extraordinária, realizada em Brasília, são aprovados os novos Estatutos Sociais da CBTC.
A Confederação Brasileira de Trabalhadores Cristãos substitui o termo *Cristãos* por *Circulistas*, passando a denominar-se **Confederação Brasileira de Trabalhadores Circulistas**, mantendo a sigla **CBTC**.
- 2000:** É realizado o **XVII Congresso Circulista Nacional**, em **Brasília**, DF.
O Pe. **Urbano Rausch**, com a saúde abalada, transfere-se de Brasília para São Leopoldo/RS.
- 2004:** De 8 a 11 de julho, é realizado o **XVIII Congresso Circulista Nacional**, em **Brasília**, DF. Este Congresso foi realizado em homenagem ao Pe. Urbano Rausch, SJ, falecido em São Leopoldo, no dia 28 de fevereiro (Ver livrinho anexo com as *Resoluções e Nova Carta de Princípios*).
No dia 19 de setembro, em Assembleia Geral Extraordinária, são aprovadas alterações nos Estatutos da CBTC.
- 2008:** De 17 a 20 de julho, é realizado o **XIX Congresso Circulista Nacional**, em **João Pessoa** (UFPB)/PB (Ver livrinhos anexos: *Caderno de Teses – Tendências, Perspectivas e Desafios e Resoluções do XIX Congresso Circulista Nacional*).
- 2012:** De 19 a 22 de julho, é realizado o **XX Congresso Circulista Nacional**, na sede da CBTC, em Brasília, DF. Neste congresso, pela primeira vez, é realizada eleição para a nova Diretoria e para o novo Conselho Fiscal, já que se apresentaram duas chapas concorrentes, vencendo a chapa 1, da situação (Ver livrinho anexo com as Teses aprovadas).
- 2016:** De 28 a 30 de julho, é realizado o **XXI Congresso Circulista Nacional**, na sede da CBTC, em Brasília, DF.

IV – Os Três Grandes Assistentes Eclesiásticos

do Movimento Circulista Nacional

1 – Pe. Leopoldo Brentano, SJ

- Nasceu em 05/02/1884, na localidade de Roca Sales/RS (então pertencente a Estrela), no Vale do Rio Taquari (RS), numa família de agricultores, imigrantes alemães.
- Fez os estudos primários (4 anos) na escola paroquial de sua localidade. Depois, continuou seus estudos no seminário menor dos padres jesuítas, em Pareci Novo/RS (?).
- Querendo tornar-se jesuíta, foi enviado, em 1903, a Portugal, onde entrou no Noviciado no dia 24 de março e aí completou os 2 anos de noviciado. Em 1905 foi para a Alemanha, onde fez os estudos de Humanidades e Filosofia.
- Retornando ao Brasil, em 1910, foi destinado ao Ginásio Conceição, em São Leopoldo/RS, onde foi professor de Língua Portuguesa, Matemática, Religião e Geografia. Foi também Prefeito dos seminaristas da 3ª divisão (maiores).
- Em 1915 iniciou a Teologia no Seminário Conceição, em São Leopoldo. Foi ordenado sacerdote em 16/01/1918, ano em que terminou a Teologia.
- Em 1919, foi ser professor no Ginásio Catarinense, em Florianópolis. Nos 2 anos seguintes, esteve em Pareci Novo, onde fez a 3ª Provação (1920) e foi professor no Seminário Menor (1921).
- Em 1922 voltou a Florianópolis, para trabalhar no Ginásio Catarinense. Aí, no dia 2 de fevereiro, fez a última profissão (últimos votos, de coadjutor espiritual).
- Em 1928 foi destinado para o Ginásio Gonzaga, que os padres jesuítas mantinham em Pelotas/RS. Exerceu a função de diretor espiritual dos alunos e também foi diretor da Congregação Mariana dos homens. De 1929 até 1931 foi o superior da Residência dos Jesuítas, em Pelotas.
- Com a publicação da Encíclica *Quadragesimo Anno*, em 15/05/1931, começou a amadurecer um plano audacioso: reunir todas as associações operárias católicas, existentes no Brasil, em uma única organização, abrangente, bem estruturada e forte, que tivesse presença em todos os Estados do Brasil.
- Para transformar este projeto pioneiro em realidade, Pe. Brentano estudou todas as principais organizações operárias existentes no mundo, buscando descobrir o formato que deveria ter a organização operária pretendida, adaptada à realidade social-trabalhista da época getuliana e com idéias mestras para garantir a continuidade pelo futuro a fora. Foi assim que fundou o primeiro Círculo Operário, em Pelotas, em 15/03/1932.
- Em 1934, no início do ano, o Pe. Brentano veio a Porto Alegre, para fundar o Círculo Operário Porto Alegrense – COPA (no dia 27/01). E outros Círculos foram fundados em seguida, em outras cidades do Rio Grande do Sul. No ano seguinte foi fundada a Federação dos Círculos Operários do Rio Grande do Sul – FCORS (em 26/10/1935).
- Em 1937, o Pe. Leopoldo Brentano transferiu-se para o Rio de Janeiro, então Capital da República, a pedido do Cardeal Sebastião Leme, para implantar, juntamente com os líderes católicos do Centro Dom Vital, o projeto dos Círculos Operários no Distrito Federal e depois em todo o Brasil. Já no fim daquele ano realizou-se o 1º Congresso Nacional das Organizações Operárias Católicas, ocasião em que foi fundada a Confederação Nacional de Operários Católicos (CNOC), cuja primeira diretoria foi empossada no dia 09/11/1937, um dia antes da decretação do Estado Novo, por Getúlio Vargas.
- Em meados de 1953, o Pe. Brentano, no Rio de Janeiro, recebeu o reforço de mais 2 jesuítas como Assistentes Eclesiásticos da CNCO: os PP. Pancrácio Dutra e Urbano Rausch. E no ano seguinte juntou-se a eles mais um jesuíta, o Pe. Mário Ghislandi.
- Em 1954, esta equipe não se entendeu mais e se desfez, por ordem do Provincial Pe. Alonso. O Pe. Urbano voltou ao Rio Grande do Sul, o Pe. Mário foi para São Paulo, e o Pe. Leopoldo Brentano foi ser orientador espiritual dos jesuítas em Três Poços/RJ. Apenas o Pe. Pancrácio Dutra permaneceu como Assistente na CNCO, no Rio de Janeiro.

- Em 1955, a CNCO sofreu uma reestruturação. O jesuíta Pe. Pedro Belizário Velloso Rebello deixou a reitoria da PUC/RJ e assumiu como Assistente Eclesiástico titular da CNCO. O Pe. Pancrácio Dutra continuou como auxiliar. E o Pe. Brentano conservou o título de Assistente Honorário do Circulismo Nacional.
- O Pe. Leopoldo Brentano faleceu no Rio de Janeiro, no Colégio Santo Inácio, no dia 08 de outubro de 1964. Este dia, 8 de outubro, foi mais tarde declarado como Dia Nacional Circulista.

2 – Pe. Pedro Belizário Velloso, SJ

- O Pe. Pedro Belizário Velloso nasceu em 06/02/1902, no Rio de Janeiro.
- Depois dos seus estudos primários e secundários, fez Engenharia Civil.
- Trabalhou como engenheiro civil até 1933, tendo projetado vários prédios públicos no Rio.
- Ingressou no Noviciado da Companhia de Jesus em 20/05/1933.
- Depois dos estudos de Filosofia e de Teologia, ordenou-se sacerdote em 26/07/1941.
- Fez a última profissão religiosa em 02/02/1951.
- Foi Reitor da PUC/RJ de 195? até 1955.
- Foi Assistente Eclesiástico da CNCO de 1955 até 1967.
- Foi Provincial da Província do Brasil Centro-leste de 1969 até 1972.
- Foi novamente Reitor da PUC/RJ de 1972 até 1976.
- Foi Ecônomo da Província do Brasil Centro-Leste de 1977 até 1981.
- Faleceu no Rio de Janeiro em 04/05/1993.

3 – Pe. Urbano Rausch, SJ

- Nasceu em 24/11/1912, em Dois Irmãos/RS. Nesta localidade fez os estudos primários na escola paroquial (1920-1923) e na escola complementar (1924-1925).
- Fez os estudos ginásiais no Seminário Menor, em São Leopoldo/RS (1926-1929).
- Entrou no Noviciado, em Pareci Novo, então pertencente ao Município de Montenegro/RS, no dia 28/02/1930, que durou 2 anos. Depois fez aí mais 2 anos de Juniorado (1932-1933).
- Foi depois para São Leopoldo, onde fez os 3 anos de Filosofia (1934-1936). Em seguida, fez 4 anos de Magistério, no Colégio Santo Inácio, em Estação São Salvador, hoje Salvador do Sul/RS (1937) e no Colégio Anchieta, de Porto Alegre (1938-1940).
- Voltou a São Leopoldo para fazer a Teologia (1941-1944). Ordenou-se sacerdote no dia 07/12/1943.
- Em 1944, antes de terminar o 4º ano de Teologia, o Pe. Urbano ofereceu-se para ser Capelão da FEB, na 2ª Guerra Mundial. Foi incorporado juntamente com dois colegas jesuítas: os PP. Jacob Emílio Schneider e Vendelino Junges. Participaram da guerra, na Itália, de setembro de 1944 até maio de 1945, quando o nazi-fascismo foi derrotado.
- De volta ao Brasil, feitos o exame final de Teologia e a 3ª Provação, o Pe. Urbano, em 1947, foi destinado como Assistente auxiliar do Pe. Ignacio Valle, no Circulismo gaúcho.
- De 1947 até 1953, o Pe. Urbano trabalhou como Assistente auxiliar no Círculo Operário Porto Alegrense (COPA), atendendo principalmente os muitos núcleos da região metropolitana (em torno de 10, nesta época). Deslocava-se com seu Chevrolet 40.
- De meados de 1953 até fins de 1954, o Pe. Urbano foi trabalhar na CNCO, no Rio de Janeiro, integrando a equipe do Pe. Leopoldo Brentano. Desta equipe também fazia parte o Pe. Pancrácio Dutra e o Pe. Mário Ghislandi. Esta equipe foi desfeita em fins de 1954. O Pe. Urbano voltou ao Circulismo gaúcho.
- De 1955 até 1967, o Pe. Urbano assumiu os cursos da ELO (Escola de Líderes Operários) em Porto Alegre. Estes cursos formavam líderes, principalmente para os sindicatos. Tinham em vista a formação de sindicatos cristãos, idéia que morreu com o AI-5, de 13/12/1968.
- Em maio de 1967, o Pe. Urbano foi para a CBTC, no Rio, formando uma nova equipe de Assistentes do Circulismo nacional: o Pe. Pancrácio Dutra, o Pe. Urbano e, em 1968, o Pe. Nelson Santos.

- Em fins de 1969, o Pe. Dutra afastou-se do Circulismo, assumindo a direção das Congregações Marianas. O Pe. Urbano tornou-se o Assistente Titular da CBTC, tendo a colaboração do Pe. Nelson Santos, SJ, até fins de 1970.
- De 1971 até 1974, o Pe. Urbano ficou sozinho como Assistente da CBTC no Rio de Janeiro. Já em 1970, a situação financeira da CBTC era de extrema penúria. Para sair da crise, no X Congresso Circulista Nacional, realizado neste ano em Belo Horizonte, foi aprovada a venda da sede da CBTC, localizada na Rua dos Andradas, no Rio de Janeiro. A sede, após a venda, foi transferida para o prédio do Centro Social, que a CBTC mantinha no Bairro Santa Teresa. Com o dinheiro da venda (325 mil cruzeiros), foi possível custear o X Congresso e manter o funcionamento da CBTC no Rio de Janeiro, até 1976.
- A partir de 1971, o Pe. Urbano passou a trabalhar para transferir a sede da CBTC do Rio de Janeiro para Brasília. Aí foi comprado um lote de 10.625 m², em dezembro de 1972, onde, nos anos seguintes, seria construída a sede da CBTC.
- Em 1974, o Pe. Urbano transferiu-se para Brasília. Com a realização do XI Congresso Circulista Nacional, em 1975, em Brasília, alguns Círculos e algumas Federações Estaduais fizeram contribuições para permitir a construção da nova sede da CBTC, com 400 m² de área. A inauguração da sede foi em 1976. O prédio da sede da CBTC em Santa Teresa, no RJ, ficou para a Federação dos Círculos Operários do RJ.
- De 1974 até 2000, o Pe. Urbano acompanhou o Circulismo Nacional como Assistente Religioso da CBTC, residindo em Brasília.
- De 2000 até 2004, o Pe. Urbano, já com a saúde abalada pela idade, transferiu-se para o Instituto São José, a Casa da Saúde dos Jesuítas, em São Leopoldo, onde veio a falecer no dia 28/02/2004.